

lhoso,¹²³ a despeito do que aconteceu nessas semanas. No momento estou principalmente ocupada em tratar de uma pequena corça a mamadeira.

Enquanto isso, cordiais saudações de sua

Lou Andreas

Laubach (Oberhessen), 7 de julho de 1919

Caro Professor,

Em conseqüência do presente colapso nos transportes, fiquei encalhada na casa de uma amiga voltando de Munique, e enquanto isso, ambas temos pensado muito sobre um caso (o irmão dela), que me vem preocupando de longa data. Pois há nele um aspecto particular que me intriga imensamente: enquanto em certos casos uma neurose que se expressa na esfera sexual não se estende, em conseqüência de circunstâncias favoráveis, a outras esferas (profissão etc.), neste, tem-se a impressão de que ela se estende a todas as outras esferas, exceto precisamente a sexual, ainda que as circunstâncias do caso nos levassem a esperar o contrário. A infância do homem em questão foi caracterizada pelo protesto ao pai, o ódio ao pai e pensamentos de assassinato. Sua atitude de amor ambivalente para com seu pai foi transformada em ciúme no segundo casamento do pai com uma mulher jovem, quando o filho tinha vinte anos (agora tem trinta), e desta época datam as mais óbvias inibições (que são de caráter inteiramente obsessivo). Seu período escolar transcorreu tranqüilamente, mas mesmo enquanto criança ele demonstrara afetação, falsidade, reserva, e um autocontrole incomum, mesmo ao dissimular. Ao lado disso, havia uma certa apreensão, por exemplo, diante de idéias de doença ou morte. Mais tarde (depois dos vinte), duas fases emergiram gradualmente, numa das quais ele parecia caloroso, aberto, confiante, animado, bem-humorado, enquanto na outra inclinou-se a ser cínico, auto-isolado, lamentando-se de frieza interior. Esta última cedeu lugar a uma terceira fase, na qual ele se tornou inteiramente sujeito a ataques de melancolia, autodepreciação e idéias de suicídio. Isso revelou-se com mais força na ocasião de seu exame final de medicina, que não conseguiu fazer. Desde essa data, a intervalos quase regulares, ele perde a capacidade

de tomar decisões, no que se refere à ação ou à produção, e isso ameaça destruir todo o seu futuro.

Seu serviço de guerra, que durou vários anos, provou ser de uma ajuda efetiva, impelindo-o a agir, embora nunca por iniciativa própria. Depois disso, teve um emprego semelhante na Agência Telegráfica Wolff, também de caráter puramente subordinado. Nesse meio tempo, casou-se com a viúva de um amigo que havia sido morto na guerra, foi excepcionalmente feliz tanto como marido quanto como pai (também como padrasto de dois meninos pequenos), e de fato, saiu-se igualmente bem no papel de amante e de protetor fraternal. Nisso tudo foi impossível detectar qualquer vestígio de anormalidade em sua vida sexual: neste contexto ele nem negava nem ocultava nada, era franco e sem subterfúgios. Alguns compromissos anteriores não tinham levado a nada porque a moça aparentemente não correspondia suficientemente à imagem da mãe.* Não havia qualquer sinal de inversão, a despeito de amizades íntimas, nas quais a indisposição para uma relação erótica era consciente e tolerantemente discutida.

Diante de todo esse quadro exterior, tenho apenas duas contra-indicações: um sonho e um trecho de uma carta. O sonho é o seguinte: o sonhador sofre de náusea e de dor de cabeça, provocadas como que por um pesado capacete. Sente-se muito mal e confirma no espelho que seu rosto tem uma palidez mortal. Nesse ponto vomita sobre o lavatório pintado de branco (cama feita com lençóis brancos!) e em seu vômito sai uma cobra. Tem dúvidas sobre se esta poderia ser a única causa de sua náusea, quando duas outras cobras pequenas emergem (nesta época, seu próprio filho ainda não havia nascido) e ele experimenta uma sensação de alívio.

O trecho da carta, que mais tarde não foi admitido, ou, pelo menos, não teve reconhecida sua plena importância, fala de: medo durante toda a vida de um tema particular, que finalmente paralisou todo o processo de pensamento — até que tivesse conhecimento dos trabalhos de Freud. Não nega absolutamente o grande efeito produzido por esses trabalhos, que ainda persiste. Enfatizou isso com gratidão e alegria. Mas parece estar faltando o segundo passo, que possibilitaria ao leitor conquistar sozinho as resistências de modo a tornar possível uma cura,

* (NA MARGEM) A mãe morreu cedo.